

## FIM DO MONOPÓLIO

# MUDANÇA NO PRÉ-SAL VAI ATRAIR INVESTIDOR AO ES

## Novas regras darão estímulo à indústria e criarão empregos

✎ **BEATRIZ SEIXAS**  
[bseixas@redgazeta.com.br](mailto:bseixas@redgazeta.com.br)

As novas regras de exploração e produção de petróleo no pré-sal prometem trazer um novo horizonte de oportunidades para o segmento no país e no Espírito Santo, criando empregos, atraindo novos negócios, estimulando a cadeia de fornecedores e dinamizando a economia. Essa é a avaliação de especialistas do setor caso o projeto de lei que tira a obrigação da Petrobras de ser a operadora única e de ter no mínimo 30% de participação nos campos do pré-sal seja sancionado.

A expectativa é que a alteração na legislação atual, válida desde 2010, quando foi implantado o regime da partilha, aconteça na tarde de hoje, com a sanção do presidente Michel Temer. O Projeto de Lei 131/2015, de autoria de José Serra, foi aprovado pelo Senado em fevereiro deste ano e, pela Câmara dos Deputados, no início deste mês.

Junto com essa mudança, o governo federal engatilha reestruturações em outros temas que vêm sen-

do pautados pela indústria petrolífera, como a extensão do Repetro – regime aduaneiro especial que facilita a importação e a exportação de bens destinados à indústria petrolífera – e a flexibilização da política de conteúdo local.

No caso do Repetro, a informação é de que a equipe de Temer vai prorrogar por mais 20 anos o benefício, que se encerraria em 2019. Já a definição sobre os percentuais e critérios ligados às demandas locais só deverá acontecer no dia 14 de dezembro pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). Mas tudo indica que a exigência pela contratação de bens e serviços brasileiros seja reduzida.

Para o economista e diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (Cbie), Adriano Pires, essa combinação vai trazer os investidores que o país precisa. “E isso será imedia-

### Um milhão de vagas até 2030

✎ **Cálculos da Firjan quantificam o potencial do pré-sal no país: US\$ 420 bilhões em investimentos e cerca de 1 milhão de empregos até 2030. Mesmo sem ter dados regionais, o superintendente da Onip no ES, Evandro Milet, diz que o Estado se beneficiará com a geração de negócios e empregos com as novas regras.**

to, já que cria expectativas desde já. No ano que vem temos leilões programados e, certamente, o interesse das companhias será muito maior com essas novas condições.”

O presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), Jorge Camargo, reforça que a nova lei vai tornar os leilões mais atrativos. “O fim da obrigação vai destravar investimentos, criar empregos e aju-

dar a tornar o Brasil mais competitivo no cenário internacional”, pondera ao citar que o ingresso de novos agentes representarão ainda ganhos em tecnologia e inovação.

A própria Petrobras também vê com bons olhos o fim da exclusividade da exploração do pré-sal. Ao participar na última sexta-feira do 11º Encontro de Lideranças da Rede Gazeta, em Pedra Azul, o presidente da estatal, Pedro Parente, admitiu que a companhia não tem condições financeiras de participar de todos os leilões. “Obviamente não temos os recursos para desenvolver os campos do pré-sal na velocidade que poderiam ser explorados e começar a produzir.”

### PREOCUPAÇÃO

Se de um lado há a euforia com as mudanças, do outro lado há uma série de preocupações. O diretor da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e do Sindipe-

tro-ES, Davidson Lomba, elenca os prejuízos que os trabalhadores temem com o fim da obrigatoriedade da Petrobras.

“Além de entregar o petróleo a companhias estrangeiras, temos o receio que haja retrocessos em relação à segurança, às leis trabalhistas, ao conteúdo local, e à representação legítima dos trabalhadores. No caso da mudança do conteúdo local é para dizer que não temos indústrias capazes de realizar ao custo desejado e aí justificar a contratação de mão de obra e serviços estrangeiros. Por isso, avaliamos que essa é uma tragédia para o futuro do país. Consideramos um entreguismo, que só será mensurado daqui a 10 a 15 anos”, critica Lomba.

### OPINIÃO DA GAZETA

#### Parando de atrapalhar

✎ **A sanção da lei que retira das costas da Petrobras a obrigação de entrar como sócia em todo e qualquer campo do pré-sal é uma mostra de quanto trabalho tem a ser feito em Brasília. Sumirão do mapa regras atrasadas e ideológicas que só atrapalharam. Atrelado umbilicalmente a uma estatal quebrada pela má gestão e corrupção, o pré-sal não avançou como poderia e, pior, travou o desenvolvimento do setor de óleo e gás. As novas regras injetarão fôlego na área. Decisões de governo como esta têm o poder de tirar o Brasil da recessão. Importante que Brasília tenha isso claro e pare de gastar energia com questões paroquiais. O Brasil tem pressa!**



O navio-plataforma P-57, que opera no campo de Jubarte, no Litoral Sul do Espírito Santo, tem produção no pré-sal